



## **PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Rafael Braga dos Passos; Nysherdson Fernandes de Barros; Lígia Luís de Freitas

*Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ [rafaelb.passos@hotmail.com](mailto:rafaelb.passos@hotmail.com)*

### **RESUMO**

As práticas corporais na natureza têm ganho bastante espaço no cenário mundial, o público tem voltado seus olhares para essa prática que é afastada do meio urbano da correria do dia a dia. O objetivo deste trabalho foi trazer as possibilidades das práticas corporais com a natureza no âmbito escolar, tendo em vista que tais práticas são pouco abordadas pelo corpo docente de uma forma geral e com esse entendimento chegar a um novo norte para a Educação física nessa área, buscando um componente curricular mais abrangente e que trouxesse um leque mais diversificado para “o chão da escola” que não fosse tão somente os de jogos com bola. O estudo privilegiou alunos do ensino Fundamental II (8º e 9º ano), no turno da manhã, totalizando 70 alunos participantes, de ambos os gêneros, com idades entre (12 e 17 anos) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada no bairro das Indústrias no município de Cabedelo, Paraíba. As intervenções foram realizadas em um mês, com a carga-horária de 1 hora e 30 minutos por semana, computando assim duas aulas semanais. Os resultados foram muito satisfatórios, com vistas em todo processo passado e toda conscientização que os discentes adquiriram durante a temática em questão, a evolução que eles tiveram foi algo visível, podemos afirmar que formamos alunos que buscam uma realidade diferente para a Educação Física. Podemos assim afirmar que as práticas corporais na natureza se utilizando da educação física escolar para que sejam executadas são de suma importância e não podem estar fora do contexto pedagógico.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Práticas Corporais; Natureza.

### **INTRODUÇÃO**

As práticas corporais na natureza têm obtido grande espaço na sociedade e na escola, visto que, a busca por atividades que estejam em contato direto com o meio ambiente é sinônimo de uma melhor qualidade de vida e tem sido ponto referencial

para a inovação dessas mesmas práticas (PELICIONI, 1998).

Ao fazerem menção a relação currículo e cultura, González et al (2014) registram que as práticas da cultura corporal do movimento - jogos, brincadeiras, esporte,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ginástica, práticas corporais de aventura, entre outras - acompanham o indivíduo ao longo de sua história. Entretanto, a partir do processo de modernização das sociedades, abandonamos muitas dessas atividades, ocasionando um sedentarismo coletivo.

Franco et al (2014) ao refletirem sobre as práticas corporais na natureza, registram que elas têm sido aderidas por diferentes faixas etárias e que a vivência das mesmas tem crescido em diferentes países. Ainda segundo esses autores, no Brasil o número de adeptos tem se ampliado, pois o país apresenta “características geográficas e climáticas propícias para essas práticas”, seja no âmbito natural, por conta do nosso extenso litoral, ou no meio urbano, cujas estruturas favorecem tais práticas.

A escola tem percebido nas práticas corporais na natureza uma grande potencialidade para as aulas de educação física. Dessa forma tem se apropriado desses temas em busca de inovação e um aumento de opções para o trabalho da área.

Acreditamos que a introdução de novos temas na Educação Física contribui para superar práticas ainda recorrentes que se fundamentam na ideia do esporte como carro chefe do trabalho na escola, recorrentemente fundamentado no viés competitivo, ou seja, com o trabalho pautado nos valores do esporte competição, que tão somente visa o resultado

e esquece completamente o aprendizado do aluno.

Ao refletir sobre a temática do esporte, no contexto da Educação Física, o Coletivo de Autores afirma que este fenômeno “deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como o esporte “na” escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O trabalho em questão visa trazer as possibilidades das práticas corporais com a natureza no âmbito escolar, tendo em vista que tais práticas são pouco abordadas pelo corpo docente de uma forma geral e com esse entendimento chegar a um novo norte para a Educação física nessa área, buscando um componente curricular mais abrangente e que trouxesse um leque mais diversificado para “o chão da escola” que não fosse tão somente os de jogos com bola.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata de um relato de experiência desenvolvido através de aulas ministradas pelos bolsistas do Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Licenciatura em Educação Física, elaborado em conjunto com nossa coordenação pedagógica, docentes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

da escola privilegiada e supervisores esse do programa PIBID.

O estudo privilegiou alunos do ensino Fundamental II (8º e 9º ano), no turno da manhã, totalizando 70 alunos participantes, de ambos os gêneros, com idades entre (12 e 17 anos) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Anayde Beiriz, localizada no bairro das Indústrias no município de Cabedelo, Paraíba. As intervenções foram realizadas em um mês, com a carga-horária de 1 hora e 30 minutos por semana, computando assim duas aulas semanais.

No primeiro contato que os discentes tiveram com o tema em questão realizamos a avaliação diagnóstica, onde os discentes nos mostraram ~~deu~~ um panorama geral do que eles entendiam sobre o assunto. Em seguida, partimos para uma aula expositiva sobre o parkour, a corrida de orientação e a escalada.

Dentre os questionamentos que fizemos o que nos chamou atenção foi à falta de vivência daqueles alunos em modalidades tão passíveis de serem trabalhadas no âmbito escolar, como o parkour e a corrida de orientação. Com todos os dados da pesquisa em mãos, partimos para a elaboração das aulas práticas que se destrincharam em quatro (4) semanas, a fim de que os discentes vivenciassem as atividades e os temas propostos.

Seguindo o planejamento iniciamos nosso trabalho com a prática do parkour, trabalhando em duas aulas, cada uma com 45 minutos, onde passávamos um pouco da teoria partindo logo para a prática. Buscando entender mais sobre essa prática tão popular nos dias de hoje e que traz uma interação de todas as classes sociais, Kunz (2001) retrata o movimento do corpo humano como uma espécie de diálogo, ainda sim faz menção sobre um fenômeno relacional de “ser-humano-mundo”, dessa forma nos ancorando na autora em questão vemos o quanto é importante essa interação do ser humano com o universo que o cerca, sendo ele de pessoas, objetos ou animais, tem que haver um sócio-interacionismo.

### **Ilustração 1 – Prática do Parkour na quadra**



Fonte: Própria, 2015.

Como a ilustração 1 nos demonstra, ~~nós ainda~~ fizemos o uso de mesas e cadeiras da própria escola, para a prática dos saltos da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

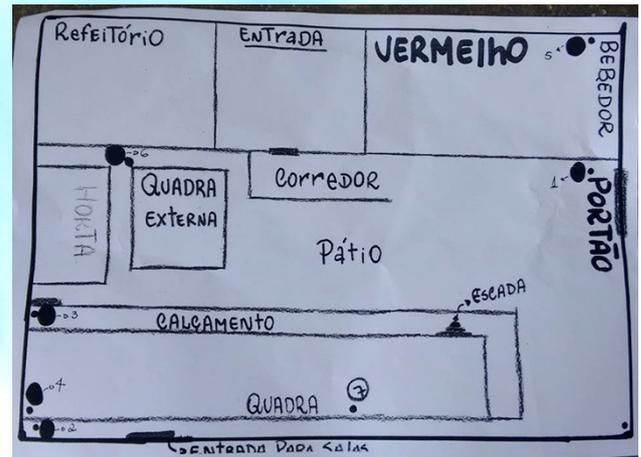
modalidade, e das arquibancadas, que servirão de ponto de apoio para alguns movimentos de impulsão e aterrissagem. Em seguida trabalhamos o rolamento nos tatames, que também pode ser executado no chão sem nenhuma proteção.

Ainda dialogando com Kunz (2001) ela traz a ideia do “se movimentar” como a construção de um diálogo pelo sujeito executante, e, dessa forma, chegando à formação dos sentidos e dos significados para o movimento, com isso entendemos que a prática propriamente dita é indispensável, pois é naquele momento que está se formando toda estrutura cognitiva, afetiva e motora no indivíduo em questão.

Na semana seguinte partimos para a corrida de orientação, também muito fácil de ser ministrada e praticada em âmbito escolar.

Na atividade proposta por nós bolsistas do projeto PIBID, trabalhamos com cones e com um mapa desenhado por nós para a orientação dos discentes, exposto na ilustração 2.

### **Ilustração 2 – Mapa da Corrida de orientação**



Fonte: Própria, 2015.

O mapa em questão contém pontos que os alunos teriam de chegar para pegar as palavras chaves, dessa forma quando concluíssem a atividade teriam as palavras para a construção de uma frase, a qual levaria para lugares solicitados na atividade.

Os discentes foram divididos em dois grupos sendo a equipe vermelha e a equipe azul, desse modo foi dada a largada para atividade.

### **Ilustração 3 – Corrida de Orientação**



Fonte: Própria, 2015.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Partimos então para a última aula do tema em questão que foi o muro de escalada na Unipê, houve toda uma preparação para esse dia, trabalhamos em sala com uma aula expositiva mostrando o que podia e não podia ser feito diante do muro, trabalhamos as dificuldades e medos que cada um tinha em relação à atividade, todavia estavam todos empolgados, pois a atividade era algo que nunca tiveram na vida.

Hoje vivemos em uma sociedade que a cada dia que se passa ela fica mais dependente dos meios eletrônicos, dessa forma para entrar em uma zona de conforto e não buscar nenhuma atividade física tem sido muito fácil e com isso naturalmente vem patologias como hipertensão, diabetes dentre outras e dialogando com Franco (2008) ele nos traz uma visão de integração da humanidade aos meios naturais e urbanos, por meio de atividades que marcadas pela presença de risco trazem as energias da natureza como forma de desafio a ser vencido e com isso uma carga relevante de potencialidades a serem exploradas.

Pautados nesse pensamento trabalhamos com os jovens em questão e pouco a pouco o gosto por meios eletrônicos em sala de aula e nas práticas foram se perdendo e todos esperavam ansiosamente aula por aula.

#### **Ilustração 4 – Aluno recebendo instruções**



Fonte: Própria, 2015

Na ilustração 4 vemos o instrutor passando as últimas coordenadas para o aluno do que pode ou não fazer no muro de escalada, prezando por sua segurança, visando garantir todos os benefícios que a modalidade proporciona.

#### **Ilustração 5 – Aluno 8º ano no muro de escalada**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fonte: Própria, 2015

## RESULTADOS E DISCURSÕES

A escola Anayde Beiriz tem todo um aparato de potencialidades para a prática dos esportes de aventura, ela fica próxima a uma mata que é denominada ‘mata do janjão’, além de disponibilizar de muito terreno aberto que não há construção alguma, dessa forma quando colocamos o tema em pauta para que os discentes opinassem foi visto um leque de opções para serem trabalhados.

Os resultados do processo foram colhidos em dois momentos com a avaliação diagnóstica no início do processo como já fora falado e ao final com uma avaliação somativa, para nos nortearmos sobre o processo de ensino-aprendizagem que aquele grupo de alunos passou em relação aquele tema.

Diante de todo processo trabalhamos a conscientização sobre a prática dos esportes na natureza, fato esse que nos trouxe um feedback extremamente relevante com relação ao pensamento deles de dar mais ênfase a natureza e o que se pode praticar nela. Uma situação que também fora levantado foi o de cuidar do meio ambiente e ser mais responsável quanto à degradação que está acontecendo atualmente.

Na Ilustração 3 podemos ver claramente os alunos perto do cone de onde fora tirada a palavra chave já partindo para o outro ponto, tomando por base as contribuições de Kunz (2001) que nos alerta que a concepção do ‘se movimentar’ é compreendido por um determinado entendimento que nesta ação humana, considerando um sujeito que se comunica com algo exterior a ele, com isso podemos ver nitidamente os alunos em total interação com o meio, com os colegas e os objetos da atividade.

Partindo desse entendimento de comunicação entre ‘sujeito e objeto’, acreditamos ser de suma importância todo esse aparato prático que a criança é exposta, visto que ela terá o aprendizado em inúmeras áreas, dentre elas o trabalho em grupo como foi a atividade proposta ou até mesmo em uma interação sozinha com o objeto de estudo.

Darido et al (2001) traz como referencial o relacionamento entre a sociedade e a natureza, bem como a relevância de integração a Educação Física Escolar, com atitudes, formação de valores, no sentido ensino- aprendizagem e finalizando com os comportamentos ‘ambientalmente corretos’.

Com esse tipo de intervenção foi que pautamos todo o processo da temática em questão, visando sempre abrir as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

possibilidades da Educação Física Escolar para com práticas corporais como essas, saindo assim da mesmice de aulas tradicionais.

## CONCLUSÃO

Podemos assim afirmar que as práticas corporais na natureza se utilizando da educação física escolar para que sejam executadas são de suma importância e não podem estar fora do contexto pedagógico.

Entender que cada ser humano tem um potencial diferente e que pode ser explorado dentro de uma perspectiva da Educação Física Escolar é algo que tem de ser levado em consideração e trabalhado pelos docentes que escolheram esse componente curricular para sua vida profissional.

No projeto em questão foi desenvolvida toda uma proposta de aulas de Educação Física por meio de temas transversais, que quase nunca são aplicados nas escolas. Foi um desafio para cada um de nós sairmos de nossa zona de conforto para adentrarmos em um terreno pouco explorado e com pouca literatura disponível para consulta, todavia tivemos êxito, pois como enfatiza Freire “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha” (2014, p. 93). Assim o aprendizado é

contínuo e nunca chegará ao seu ápice, pelo contrário ele sempre estará em completa transformação.

O acompanhamento com aquele grupo de alunos continuou, e diante daqueles conteúdos ministrados com relação à busca diária para que eles fossem seres críticos para com a sociedade que os cerca e que caminhassem para a conquista de novos horizontes aconteceu de fato e isso muito nos orgulha, visto que estamos desempenhando o papel para que fomos chamados que é o de educadores.

## REFERÊNCIAS

KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2001.

DARIDO, S. C; et. al. A educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Rev. Paulista de Educação Física. Vol. 15. N.1. São Paulo, 2001.

GONZALEZ, J. F; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.

FRANCO, L. C. P. Atividades físicas de Aventura na Escola: uma proposta pedagógica



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

nas três dimensões do conteúdo. 2008.  
Dissertação (Mestrado em Ciências da  
Motricidade) – Instituto de Biociências da  
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio  
Claro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:**  
saberes necessários à prática educativa. 49ª  
ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental,  
Qualidade de Vida e Sustentabilidade. Rev.  
Saúde e Sociedade. São Paulo, 1998